

Os livros de imagens para crianças pequenas: um olhar sobre o acervo do PNBE para a educação infantil

Maria Laura Pozzobon Spengler
Eliana Santana Dias Debus

Maria Laura Pozzobon Spengler

Instituto Federal Catarinense

Email: lolyzinha@hotmail.com

 <http://orcid.org/0000-0002-9361-2051>

Eliana Santana Dias Debus

Universidade Federal de Santa Catarina

Email: elianedebus@hotmail.com

 <http://orcid.org/0000-0003-0555-2069>

Resumo

O artigo publiciza pesquisa em nível de doutorado, realizada na Universidade Federal de Santa Catarina e concluída no início de 2017, que buscou refletir sobre o acervo de livros de imagem do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) para a Educação Infantil em suas quatro edições (2008, 2010, 2012 e 2014), e também sobre a sua representação, tanto quantitativamente quanto qualitativamente. Busca-se analisar a composição dos acervos, de acordo com seus temas, personagens e composição de narrativas, percebendo o livro de imagem como fundante de experiência literária de leitura, com vistas à sensibilização do olhar. Desse modo, e mais especificamente, pensando no papel do professor enquanto mediador de leitura, a pesquisa pode subsidiar o professor para ampliar a sua prática com os acervos de livros de imagem que chegam às instituições.

Palavras-chave: Livro de Imagem. Educação Infantil. Literatura Infantil.

Recebido em: 24/08/2017

Aprovado em: 20/10/2017

<http://www.perspectiva.ufsc.br>

 <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2018v36n1p72>



Abstract**Keywords:**

Wordless picturebook. Early Childhood Education. Children's literature.

Wordless picturebooks for small children: a look at the pnbe collection for early child education

The article publicizes doctoral research conducted at the Federal University at Santa Catarina concluded in early 2017, which reflected on the collection of wordless picturebooks among the books selected by the National School Library Program (PNBE) for Early Childhood Education In its four editions (2008, 2010, 2012 and 2014). reflecting about its representation, both quantitatively and qualitatively, seeking to analyze the composition of the collections according to their themes, characters and composition of narratives, perceiving the wordless picturebook as a founder of reading literary experience with a view to sensitizing the eyes. But specifically, thinking about the role of the teacher as a mediator of reading, research can subsidize the teacher to think his practice with the collections of wordless picturebooks that reach the institutions.

Resumen**Palabras clave:**

Libro de imagen. Educación infantil. Literatura infantil.

Los libros de imágenes para niños pequeños: una mirada sobre el acervo del PNBE para la educación infantil

El artículo trata de la investigación a nivel de doctorado, realizada en la Universidade Federal de Santa Catarina en Brasil, concluida a principios de 2017, y cuyo objetivo fue reflexionar sobre el acervo de libros de imágenes en los libros del Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) para la Educación Infantil en sus cuatro ediciones (2008, 2010, 2012 y 2014). Para tal fin, se pensó en su representación, tanto cuantitativamente, como cualitativamente, procurando analizar la composición de los acervos de acuerdo con sus temas, personajes y composición de narrativas, percibiendo el libro de imagen como fundante de experiencia literaria de lectura con vistas a la sensibilización de la mirada. Así, y de forma más específica, pensar en el papel del profesor como mediador de lectura, la presente investigación puede subsidiar al profesor para pensar su práctica con los acervos de libros de imagen que llegan a las instituciones.

Introdução

As narrativas contemporâneas que compõem o gênero Literatura Infantil contam, cada vez mais, com recursos de linguagem em que a literariedade extrapola o texto verbal. Desse modo, amplia-se em múltiplos diálogos com a imagem e o projeto gráfico, linguagens que formam tantas produções diversas em materialidades múltiplas, livros de todos os formatos e tamanhos, que, ao acompanharem toda a produção cultural contemporânea, multiplicam suas possibilidades de significação, tornando-se referenciais de reflexão sobre a sociedade, já que, além da materialidade do objeto, também envolvem contextos sociais e culturais diversos, dando condições para a formação de leitores que interagem, compreendem e questionam a realidade que os cerca.

No rol de todas essas linguagens diversas, encontramos as imagens das ilustrações dos livros de literatura infantil, que possibilitam ao leitor de estar imerso em contextos de leitura que não seja somente da palavra escrita. Essas imagens, também literárias, adquirem inúmeros modos de significação e representação a partir de quem as lê. Dessa forma, acreditamos que o leitor, na contemporaneidade, deva estar sensibilizado para compreender a importância da experiência estética que essas imagens possibilitam.

As práticas sociais de leitura e escrita literária (COSSON, 2012) compreendem o que entendemos por letramento literário ou, como nomearemos aqui, educação literária. Esses conceitos nos fornecem os elementos teóricos fundamentais para refletir sobre os espaços de leitura, em especial, aqui, os espaços nas instituições de Educação Infantil, já que afirmamos que as práticas de leitura inauguradas muito cedo contribuem para a formação do leitor literário.

Preconizando o acesso ao livro de imagem nas instituições públicas, por meio de política pública de fomento à leitura, o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), este artigo pretende divulgar os resultados da pesquisa em nível de doutorado, realizada na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e concluída no início de 2017, com o título *Alçando voos entre livros de imagem: o acervo do PNBE para a educação infantil* (SPENGLER, 2017), que objetivou refletir sobre o acervo de livros de imagem dentre os livros do PNBE para a Educação Infantil em suas quatro edições (2008, 2010, 2012 e 2014), pensando em sua representação, tanto quantitativamente quanto qualitativamente, por meio da análise da composição dos acervos de acordo com seus temas, personagens e composição de narrativas. Buscou-se perceber, também, o livro de imagem como fundante de experiência literária de leitura, com vistas à sensibilização do olhar. Mais especificamente, refletiu-se

sobre o papel do professor enquanto mediador de leitura, a pesquisa pode subsidiar o professor para ampliar a sua prática com os acervos de livros de imagem que chegam às instituições.

O PNBE, enquanto importante política pública, foi escolhido como o objeto de pesquisa porque, ao distribuir quatro acervos de livros de literatura infantil, entre os anos de 2008 a 2014, para as instituições de Educação Infantil, atendendo as bibliotecas públicas escolares a nível nacional, estabeleceu um marco histórico e possibilitou a valorização dessa etapa do ensino básico como fundamental para a formação de leitores.

Livro de imagem: que objeto é esse?

A literatura, como linguagem, tem o poder de se “metamorfosear em todas as formas discursivas” (COSSON, 2012, p. 17). Assim, além da palavra, pode constituir-se de diferentes meios, dentre eles: as imagens. No universo múltiplo de gêneros que a literatura infantil consegue abarcar, essas imagens literárias podem compor o que conhecemos por livro de imagem, gênero inaugurado no ano de 1976, quando da publicação no Brasil, do livro *Ida e Volta*¹, do artista plástico Juarez Machado (2001).

O livro de imagem, que é aquele que traz uma história narrada pela sequência de imagens, é “narrativa de imagens sem palavras” (NIKOLAJEVA; SCOTT, 2011, p. 27). Sua literariedade se dá pela presença de imagens narrativas que, em sequência, contam histórias sem que haja necessidade do texto escrito. Quando abdica da palavra escrita para narrar, abriga espaço para o “estranhamento questionador” (PAULINO, 2010, p. 117).

Podemos observar que o conceito do livro de imagem já foi considerado um livro “sem texto”, como assim afirmado por Luís Camargo (1995, p. 70), quando definiu que seriam “[...] livros sem texto. As imagens é que contam a história”. Ou ainda, pela pesquisadora Lígia Cademartori (2006, p. 53), que, em 1986, afirmou que os livros de imagem, “mesmo sem texto, estimulam a apreensão da narratividade via visualização”, alegando sua importância para as crianças pequenas que ainda não conhecem as palavras. A autora destaca a importância desses livros porque, quando recorrem à percepção visual, estimulam a mente e induzem a formulação de conceitos, sendo, assim, uma etapa importante para desenvolvimento da leitura.

Luís Camargo (2015, p. 1), considerando a imagem como um texto passível de leitura, afirmou que é o termo *imagem* que define o desenho usado para compor um livro de imagem,

já que “ilustração, por definição, é feita para acompanhar um texto”, sinalizando, assim, que o texto ao qual se refere, seria o texto verbal escrito.

Para a autora Célia Belmiro (2015), o livro de imagem tem características que são únicas, com as imagens em sequência contando uma história, mantém todos os elementos que lhe garantem a literariedade, como o enredo, personagens, tempo e espaço, assim como, as narrativas verbais escritas. No entanto, o que dá o tom da narrativa são “[...]os códigos imagéticos (como as cores, o traço, o volume, a posição dos objetos na página, entre outros)” (BELMIRO, 2015, p. 1). Esses livros, segundo a autora, constituídos como narrativas visuais, aproximam “duas condições básicas para sua realização: a dimensão temporal (sequência linear das imagens) e a dimensão espacial (a lógica de organização espacial dos elementos que compõem as imagens)” (BELMIRO, 2015, p. 1), e é a organização dos elementos visuais nas páginas que faz com que os livros de imagem contem histórias. A pesquisadora destaca que a leitura de um livro de imagem:

[...] não precisa ser simplificada, presa apenas ao enredo, porque a imagem não diz tudo, como alguns ainda pensam. Ela não é somente descritiva, colada à realidade exterior, usada como uma referência da existência dos objetos, mas semanticamente enriquecida para dar às condições de leitura um tempo de reflexão, um espaço de maturação de sentidos. O *livro de imagens* não precisa explicitar todos os sentidos, mas convida, com seus implícitos e suas metáforas visuais, o leitor a pensar, confiando na sua capacidade leitora. (BELMIRO, 2015, p. 1, grifo da autora).

Nikolajeva e Scott (2011, p. 25) afirmam que o livro de imagem “interroga o convencionalismo da linguagem” e que, assim, exige a postura de um leitor sofisticado, que cria infinitas histórias para preencher as lacunas deixadas pelo texto visual. Esses livros dão condições para que o leitor possa gerar diferentes significações, já que “podem apresentar diferentes graus de sofisticação, dependendo da quantidade e da natureza das lacunas textuais (ou melhor, iconotextuais, visuais)” (NIKOLAJEVA; SCOTT, 2011, p. 25), pedindo para que o leitor dê conta de verbalizar a história lida.

A autora Graça Ramos (2013, p. 109) também destaca essa possibilidade narrativa do livro de imagem, afirmando que as crianças, ao criarem as histórias, não se prendem ao compromisso da sequência lógica, podendo inventar tantos rumos possíveis para a história que o livro propõe, característica que dá ao livro de imagem, uma participação bastante ativa do leitor, possibilitando, assim, “exercício dos mais elaborados”. Quando convida a criança para a coautoria da história, o livro de imagem convoca uma interação imprescindível entre o livro e o leitor, fazendo com que o leitor-narrador se aproprie das imagens construídas por um autor, e transforma-as na história que melhor lhe convier.

Em um livro de imagem, é o leitor-narrador que escolhe como quer contar a história. Pode escolher ser um narrador onisciente, mas também onipresente; pode escolher contar a história a partir de um olhar de um protagonista, ou ainda instaurar-se como um personagem, tornando a narrativa biográfica.

Quando inquieta o leitor em uma série de provocações, promovendo o acesso à percepção que se dá por meio do visual e imagético, a leitura de um livro de imagem reconfigura e transforma os dispositivos habituais da leitura das palavras, já que instigam o leitor para conduzir o olhar de forma não linear, pois a leitura de uma imagem não se dá como a leitura de um texto verbal ocidental (de cima para baixo, da esquerda para a direita). A imagem pode ser percebida a partir da percepção de seus mais diversos elementos, independentemente da ordem que aconteça.

Ao convidar o leitor para participar ativamente da construção de sentidos, a leitura de um livro de imagem desenvolve habilidades de leitura complexas, já que as narrativas imagéticas podem esconder significados nos espaços vazios, possibilitando ao leitor uma ampliação dos limites interpretativos. E, ainda que propicie uma leitura de forma autônoma, essas interpretações podem ser ampliadas com a presença de um mediador (adulto, na maioria das vezes). Essa leitura mediada torna ainda mais íntima a interação da criança com o livro, e pode ampliar o diálogo entre eles – o livro e a criança –, num convite para um olhar para além do óbvio, na busca de interpretações e significações mais densas, procurando em seu repertório modos de ler com mais profundidade. Como um exercício literário poético único, o livro de imagem exige, muitas vezes, uma leitura partilhada que mobilize as “competências de leitura da criança pequena, propondo-lhe uma interação com um livro que dialoga com ela, lhe coloca questões e aguarda as suas respostas” (RAMOS, 2010, p. 75), já que o livro de imagem extrapola e reinventa a linguagem, desafia o leitor “a ler para além da superfície” (RAMOS, 2010, p. 67).

A educação literária para a sensibilização do olhar

O repertório cultural pessoal amplia-se por meio da mediação de leitura literária, e esta, por sua vez, dá condições para que a literatura infantil se configure como um aporte estético, pois, como objeto de arte que é, representa o mundo e a cultura por meio da palavra e da imagem. Como ponto de encontro entre o leitor e o mundo, a literatura infantil incorpora papel de objeto artístico e estético, “fenômeno de criatividade que representa o mundo, o

homem, a vida [...]”, como afirma Nelly Novaes Coelho (2000, p. 27). A literatura descreve o mundo, e vai além: organiza-o. A criança que interage com o literário, relaciona-se com a cultura e com a arte.

Pela arte, torna-se possível o surgimento de um olhar sensível sobre o mundo; pela experiência com a literariedade, a criança percebe-se como sujeito no mundo de linguagem; e pelo seu poder de humanização, a literatura dá condições para que o leitor conheça e reconheça as realidades semelhantes e distintas da sua, alargando seu repertório cultural. Assim, essa experiência estética amplia seu olhar sensível sobre a realidade que a cerca.

O processo de apropriação da literatura enquanto linguagem em suas práticas sociais é chamado de Letramento Literário, termo que surgiu amparado pelo conceito de letramento proposto pela pesquisadora Magda Soares (1998), trazido para especificidade da literatura pelo pesquisador Rildo Cosson (2012), quando afirma que, enquanto prática social, o letramento literário é processo, porque está sempre em movimento e nunca se finda.

O conceito aproxima-se do que chamamos de educação literária, que é a aprendizagem para a leitura e compreensão de textos literários, que propicia que o leitor não somente decodifique os textos, mas compreenda que eles são uma construção cultural e histórica e que lhes atribua sentidos, relacionando os textos literários com que é vivido e compartilhado com a sociedade.

Ampliar, no leitor, a consciência sobre seu lugar no mundo, mas, além disso, dar a liberdade para que consiga escolher suas leituras, de forma a apreciar as construções estéticas, seriam os objetivos de uma educação literária cuja formação de leitores permitisse uma ampliação da consciência sobre “estar no mundo e uma intensificação da atividade imaginante, através das possibilidades criativas da linguagem [...]”, como afirma a autora Graça Paulino (2010, p. 149). É função também da educação literária dar condições para que leitores se percebam como sujeitos e compreendam, ainda, o mundo atribuindo-lhe significado.

As instituições de educação, como espaços privilegiados de formação de leitores, devem atentar para que leitores habilidosos, do mesmo modo, leiam as tantas linguagens das quais a literatura, por meio do livro literário, faz-se suporte, dentre elas a linguagem visual. Linguagem cuja leitura também precisa ser aprendida. Um termo que tem se destacado para se conceituar o aprendizado para a leitura dos estímulos visuais é “visual literacy”² (HUGHES, 1998, p. 116), que basicamente é o aprendizado para ler imagens nos mais diversos suportes. Hughes (1998, p. 116) discorre sobre o letramento visual e sua ocorrência em diversas esferas, e complementa que um leitor é letrado visualmente quando:

- 1) Reading images in the world around us – often commercial;
- 2) Reading pictures in the books;
- 3) Using visual images to support reading of simple texts;
- 4) Reading signs, symbols and pictures in the school/class environment designed to promote literacy;
- 5) Create meaningful visual images to record understanding of tasks;
- 6) Using pictures in non-fiction texts to support learning of subject knowledge;
- 7) Using pictures in fictional texts to support learning of subject knowledge;
- 8) Reading the page – different ways in which text and pictures may be presented³.

Hugues (1998) afirma que “visual literacy” – letramento visual – está ligado à leitura das imagens em si, bem como ao seu uso social, com enfoque no conhecimento subjetivo. O letramento visual proposto pelo autor nos fornece os indícios que acreditamos ser necessários, ou seja, de que a sensibilização do olhar só é possível por meio de um aprendizado de leitura de imagens como prática social, como se define o letramento, e, ainda mais precisamente, o aprendizado da leitura literária das imagens como letramento literário.

O autor e ilustrador brasileiro Rui de Oliveira (2008) declara a relevância de um aprendizado de leitura das imagens, quando afirma que se a leitura das imagens anteceder a leitura das letras no futuro, encontraríamos cidadãos mais críticos e melhores leitores do mundo de imagens do cinema e da televisão. Para o autor, um aprendizado de leitura de imagens, o que ele chama de alfabetização visual, “proporcionaria à criança não apenas uma leitura melhor, mas também valorizaria a importância da beleza das letras, dos espaços em branco, das cores, da diagramação das páginas e da relação entre texto e imagem” (OLIVEIRA, 2008, p. 29).

Quando se compõem a partir de características e recursos que são próprios do literário, o livro de imagem estabelece-se esteticamente como um gênero em meio às outras tantas manifestações literárias. Privilegiando a visualidade, essas narrativas ampliam e surpreendem o literário, fazendo com que o espaço das páginas seja um produtivo lugar de experimentação expressiva e narrativa, no qual o leitor, sensibilizado para a leitura nesse jogo estético, compreende a mensagem que a imagem traduz.

O PNBE: política pública de leitura

Com o objetivo de democratizar o acesso ao livro por meio da distribuição de materiais de pesquisa, obras teóricas de referência e livros literários para todas as bibliotecas escolares das instituições públicas de ensino do país, o Programa Nacional Biblioteca da

Escola (PNBE) foi criado no ano de 1997. Com recursos advindos do Orçamento Geral da União, a partir da Portaria Ministerial nº 584 (BRASIL, 1997), financiado pelo Fundo de Desenvolvimento da Educação (FNDE), em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC), configurou-se ao longo dos anos como uma política pública de leitura. Perpassou diferentes contextos políticos, avançando expressivamente durante os anos de sua vigência até o ano de 2014, quando foi suspenso, em 2015, por questões orçamentárias.

Nos 17 anos em que vigorou como uma política pública contínua de leitura, o programa foi ampliado e aprimorado, e a seleção dos títulos literários mostra a preocupação em se oferecer, para os leitores de diferentes lugares do país, textos de gêneros, temáticas, técnicas de ilustrações, bem como representações culturais plurais. A escolha dos livros distribuídos nas bibliotecas públicas das escolas, pré-escolas e creches brasileiras primou pela quantidade de livros entre os acervos e, o mais importante, pela qualidade do material literário, exigência prevista nos editais do PNBE. Cada um dos acervos é composto por diferentes gêneros literários, a saber: textos em verso, textos em prosa, livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos.

A escolha desse material esteve pautada em três critérios: a qualidade textual, isto é, cuidado com os aspectos estéticos, literários e éticos, também a estrutura narrativa, imagética ou poética e às escolhas vocabulares que respeitem e ampliem o repertório linguístico dos leitores de todos os níveis de ensino; a qualidade temática, que deve ser garantida pela diversidade dos temas e a adequação para os diferentes contextos sociais e culturais, assim como o conhecimento prévio dos leitores; e a qualidade gráfica, ou seja, projetos gráficos de excelência que propiciem motivação para a interação do leitor com o livro, na qualidade estética das ilustrações e uso de recursos gráficos que sejam adequados aos leitores.

As distribuições do material foram realizadas para todos os níveis da Educação Básica, de forma rotativa e bianual: Educação Infantil (receberam os acervos do programa a partir de 2008), Anos Iniciais do Ensino Fundamental e instituições de Educação de Jovens e Adultos (EJA), receberam as caixas com os acervos de livros nos anos pares. Já os Anos Finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio receberam os acervos nos anos ímpares.

Os acervos dos livros recebidos correspondem ao número de crianças/alunos matriculados em cada instituição – dados recolhidos a partir do censo escolar. Instituições com até 150 crianças/alunos recebiam um acervo, creches/escolas com até 300 crianças/alunos recebiam dois acervos, e instituições com mais de 301 crianças/alunos matriculados recebiam três acervos.

Foi a partir do ano de 2008 que as instituições de Educação Infantil passaram a receber os acervos de Literatura Infantil do PNBE, fundando um marco importante para a concepção de que as crianças de zero a seis anos fazem parte de importante nível de educação básica, e que a formação de leitores é um processo que pode ser fomentado desde muito cedo. Promover o acesso das crianças a essa produção cultural sinaliza “a importância e mesmo necessidade, nem sempre reconhecida, da presença do livro e da leitura no processo educativo da criança antes que tenha início sua alfabetização formal no ensino fundamental” (SOARES, 2008, p. 22).

Em um primeiro momento, o acervo destinado às instituições de Educação Infantil esteve direcionado às crianças em fase pré-escolar, de quatro a seis anos de idade. No entanto, a partir do envio do segundo acervo de livros, no ano de 2010, os acervos foram selecionados pensando nas crianças de zero a seis anos.

Esse primeiro acervo, do ano de 2008, foi selecionado baseando-se nos mesmos critérios de escolhas do gêneros literárias que compunham os acervos para os anos iniciais do Ensino Fundamental, definidos em edital, e, a partir do ano de 2010, estabeleceram-se critérios pensados para uma escolha que privilegiasse a especificidade das crianças da Educação infantil, divididos em duas categorias distintas: crianças de zero a três anos e crianças da etapa da pré-escola, com quatro e cinco anos.

Durante os anos em que foram atendidas pelo PNBE (de 2008 a 2014), as instituições de Educação Infantil a nível nacional receberam mais de 800 acervos de livros, em um total de mais de 20 milhões de livros literários, somando um investimento de mais de 95 milhões de reais. Na distribuição do último acervo, no ano de 2014, a quantidade de livros distribuídos quase quadruplicou em relação à distribuição anterior (2012). Dados esses que evidenciam o expressivo aumento de livros como uma preocupação em relação à formação dos leitores desse nível de ensino. A seleção e distribuição dos livros no PNBE para a Educação Infantil se tornou a primeira política pública de formação de leitores com vista às crianças pequenas, fomentando, assim, as práticas de letramento literário nos contextos dessas instituições.

O primeiro acervo, enviado às instituições em 2008, contou com três grupos de livros, com 20 títulos cada um, somando um total de 60 livros literários. Nos anos seguintes – 2010, 2012 e 2014 –, foram selecionados dois grupos de 25 livros para cada uma das duas categorias, perfazendo um total de 100 livros por acervo.

Em dois momentos distintos, nos anos 2008 e 2014, junto com as caixas com os acervos de livros literários foram enviados aos professores materiais complementares referentes aos livros selecionados. Em 2008, as instituições receberam esse material impresso,

e, em 2014, por conta da contenção orçamentária, o material foi disponibilizado em forma digital na internet. Esses materiais foram produzidos em uma parceria entre o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), e o MEC e SEB. O CEALE foi a instituição de pesquisa ligada à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) responsável pela coordenação da avaliação e seleção dos livros desde o ano de 2006 até a suspensão do programa.

Junto com o primeiro acervo de 2008, chegou até as instituições o catálogo *Literatura na Infância: imagens e palavras*, apresentado aos professores mediadores como sendo “um instrumento de consulta importante para os que desejam proporcionar a seus alunos o acesso a obras literárias de qualidade, voltadas especificamente para aqueles que estão ingressando no mundo da escrita e da leitura” (BRASIL, 2008a, p. 3). Constatamos que o material complementar não aprofundou os aspectos teóricos referentes aos livros e gêneros literários escolhidos, ou seja, somente focou a apresentação do programa PNBE e dos livros selecionados, cada um acompanhado de uma ilustração da capa e uma pequena resenha do livro.

No ano de 2014, foi apresentado aos professores o Guia 1, que compunha o material *PNBE na escola: literatura fora da caixa* (BRASIL, 2014), composto por textos teóricos sobre cada um dos gêneros que compõem os acervos de livros literários, com sugestões metodológicas para realizar as intervenções com os livros, e também a indicação dos títulos escolhidos, com seus dados bibliográficos.

Destacam-se no guia dois textos teóricos que discorrem sobre os livros de imagem dos acervos. *Livros de imagem: como aproveitar a atratividade e desenvolver o potencial destas obras na sala de aula*, é o primeiro deles, escrito por Ana Paula Paiva (2014), que afirma a importância do livro de imagem para o letramento e em sala de aula, porque “atraem a experiência de leitura na infância, promovem a apreciação e o interesse” (PAIVA, 2014, p. 45). A autora valoriza a potência das imagens desses livros para as crianças pequenas, pois contribuem para a “construção literária de sentidos” (PAIVA, 2014, p. 45), e que a leitura desses livros em sala possibilita aos alunos uma ampliação de “senso estético” (PAIVA, 2014, p. 48). Posteriormente, a pesquisadora sugere atividades e modos de mediação de leitura compartilhada dos títulos presentes no acervo.

Escrito por Vitor Amaro Lacerda (2014), o segundo e último texto do guia, intitulado *Quando uma imagem vale mais que mil palavras: livros de imagem e histórias em Quadrinhos no PNBE*, traça uma reflexão sobre a ilustração nos livros para crianças. O autor destaca que a valorização dos aspectos estéticos permitiu o surgimento de outros “gêneros”

dentro do que entendemos por literatura infantil, entre eles o livro de imagem e os livros de histórias em quadrinhos. Aproximando esses dois gêneros, o autor afirma que tanto no livro de imagem quanto nos livros de história em quadrinhos “a narrativa é construída quase exclusivamente por meio das ilustrações” (LACERDA, 2014, p. 63), e ainda complementa afirmando que “não há característica formal que, de imediato, defina que uma obra se trata de um livro de imagem ou de um livro de histórias em quadrinhos” (LACERDA, 2014, p. 63). Discordando da afirmação do autor, afirmamos que existem, sim, características que diferenciam os dois gêneros tratados. O livro de imagem se dá por uma construção narrativa por uma sequência de imagens, que podem ocupar páginas simples ou duplas, e as histórias em quadrinhos se constituem a partir de uma relação bastante peculiar entre a imagem e a palavra, em uma organização espacial própria da página, onde cada cena pode estar fragmentada em diversos quadros em uma mesma página.

Apesar do edital do PNBE para a seleção do acervo em 2014 não prever a escolha de *livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos* para nenhuma das etapas da Educação Infantil, foram selecionados livros dessa categoria, prevista somente para a seleção dos acervos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Diferente dos acervos das outras etapas do ensino básico, nas quais os livros de imagens são categorizados como *Livros de Imagens e Livros de Histórias em Quadrinhos*, os livros desse gênero selecionados para compor os acervos da Educação Infantil, desde 2010, são nomeados como *Livros de Narrativas por Imagens*.

Livros de imagem para o PNBE da Educação Infantil

Analisando os livros de imagem que estão presentes nos quatro acervos enviados às instituições que atendem a Educação Infantil, constatamos que são 77 títulos entre os 360 livros de literatura que totalizam os acervos. Numericamente, essa quantidade representa quase 25% do total.

Para além dessa organização, destacamos alguns dos livros que, mesmo descritos nos dados oficiais divulgados pelo PNBE/CEALE como livros de imagem, possuíam palavras e pequenos textos em sua composição narrativa, excluindo dessa análise esses títulos, comprovamos a presença de 59 livros de imagem, elencados no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Total de livros de imagem nos acervos do PNBE - 2008 a 2014

ACERVO 2008	ACERVO 2010	ACERVO 2012	ACERVO 2014
<i>Ida e volta</i> (Juarez Machado)	<i>A menina das borboletas</i> (Roberto L. Caldas)	<i>A flor do lado de lá</i> (Roger Mello)	<i>A visita</i> (Lúcia Hiratsuka)
<i>O presente que veio do céu</i> (Regina Rennó)	<i>Bem me quero bem me querem</i> (Regina Rennó)	<i>Abaré</i> (Graça Lima)	<i>Calma, camaleão</i> (Laurent Cardon)
<i>Passarinhando</i> (Nathalia C.de Sá Cavalcante)	<i>Bilo</i> (Kako Gualhardo)	<i>Amora</i> (Sonia Junqueira, Flávio Fargas)	<i>Bocejo</i> (Ilan Brenman; Renato Moriconi)
<i>O ratinho que morava no livro</i> (Monique Félix)	<i>Brinquedos</i> (André Neves)	<i>Bééé</i> (Marcelo Moreira)	<i>É um gato?</i> (Guido Van Genechten)
<i>Ritinha Bonitinha</i> (Eva Furnari)	<i>Construindo um sonho</i> (Marcelo Xavier)	<i>Branca</i> (Rosinha Campos)	<i>É um ratinho?</i> (Guido Van Genechten)
<i>As aventuras de Bambolina</i> (Michele Iacocca)	<i>Coração de ganso</i> (Regina Rennó)	<i>Bruxinha Zuzu</i> (Eva Furnari)	<i>Ida e volta</i> (Juarez Machado)
<i>Quando isto vira aquilo</i> (Guto Lins)	<i>O encontro</i> (Michele Iacocca)	<i>Bruxinha Zuzu e o gato miú</i> (Eva Furnari)	<i>Ladrão de galinhas</i> (Béatrice Rodriguez)
<i>Feito Bicho!</i> (Gabriela Brioschi)	<i>O gato e a menina</i> (Sonia Junqueira; Mariangela Haddad)	<i>Companheiros! / Quem sou eu?</i> (Rosinha Campos)	<i>Lá vem o homem do saco</i> (Regina Rennó)
	<i>O menino, o jabuti e o menino</i> (Marcelo Pacheco)	<i>Flop - A História de um peixinho japonês na China</i> (Laurent Cardon)	<i>Mar de sonhos</i> (Dennis Nolan)
	<i>O mistério da caixa vermelha</i> (Semíramis Paterno)	<i>O almoço</i> (Mário Vale)	<i>Nerina, a ovelha negra</i> (Michele Iacocca)
	<i>O ratinho e os opostos</i> (Monique Félix)	<i>O dia em que encontrei meu amigo</i> (Vanessa Alexandre)	<i>O gato e a árvore</i> (Rogério Coelho)
	<i>Onda</i> (Suzy Lee)	<i>O gato Viriato: fazendo arte</i> (Roger Mello)	<i>O jornal</i> (Patrícia Auerbach)
	<i>Onde canta o sabiá</i> (Regina Rennó)	<i>O leão e o camundongo</i> (Jerry Pinkney)	<i>O Menino e o Peixinho</i> (Sonia Junqueira; Mariangela Haddad)
	<i>Poá</i> Marcelo Moreira	<i>O peralta</i> (Jefferson Galbino)	<i>Quando os Tam-Tans fazem tum-tum</i> (Ivan Zigg)
	<i>Vento</i> (Elma Neves Fonsêca)	<i>O piquenique de Nique e Pique</i> (Maurício Veneza)	<i>Rapunzel-Jacob Grimm</i> <i>E Wilhelm Grimm</i> (Thais Linhares)
	<i>Viagem a vapor</i> (Regina Rennó)	<i>O Ratinho e o alfabeto</i> (Monique Félix)	<i>Um+Um+Um+Todos</i> (Anna Maria Göbel)
	<i>Zuza e Arquimedes</i> (Eva Furnari)	<i>Telefone sem fio</i> (Ilan Brenman; Renato Moriconi)	<i>Voa pipa, voa</i> (Regina Rennó)

Fonte: Elaboração das autoras.

A partir da análise de cada um dos títulos que compõe os quatro acervos, constatamos que todas elas apresentam características bastante análogas, personagens comuns, cenários, brinquedos, apresentando às crianças da Educação Infantil o que se pressupõe que seja do seu interesse, relacionado às brincadeiras e o seu cotidiano.

Um primeiro questionamento acerca da composição dos acervos é quanto à especificidade do protagonismo das narrativas, e constatamos que as personagens dos 59 livros de imagem são bastante semelhantes entre si, numericamente são 29 os livros que trazem animais como protagonistas das histórias, 28 são personagens humanas, a maioria delas crianças, e dois livros têm protagonistas objetos animados.

Dentre elas, destacamos as personagens animais, das quais algumas apresentam características humanas, antropomórficas, enquanto outras mostram características biológicas próprias de animais. Nelly Novaes Coelho (2000) já afirmou isso, quando declarou que os animais como personagens nas narrativas para crianças são uma herança da tradição das fábulas. Senso assim, pode ser uma forma estratégica para provocar identificação com a criança no momento da leitura, já que nos é sabido (como os adultos que produzem/publicam/escolhem os livros para as crianças) do reconhecimento, interesse particular e curiosidade que elas têm em relação aos animais. Como exemplo dessas narrativas, temos *A flor do lado de lá*, de Roger Mello (2004), a coleção da autora Monique Félix, *O ratinho que morava no livro* (2005a), *O ratinho e os opostos* (2005b) e *O Ratinho e o alfabeto* (2005c), ou ainda o livro *Passarinhando*, de Nathalia C.de Sá Cavalcante (2009).

As narrativas de imagens dos acervos do PNBE versam, sobretudo, sobre as relações de afeto, amizade e os vínculos de relações sociais. Tema de fundamental importância para as crianças pequenas das instituições de Educação Infantil, pois são nesses espaços que a elas são proporcionados os momentos de convívio social, ampliando seus vínculos afetivos para fora da família, compartilhando com seus pares todos os espaços, brinquedos, conflitos e emoções, aprendendo, assim, as normas que regulam as vivências em grupos, mostrando-lhes como subjetivar-se entre outros.

O humor e a surpresa também são temas recorrentes nas histórias. Como um convite à leitura, o humor é usado como estratégia, intencionando a quebra do horizonte de expectativa das crianças, brincando com a normalidade, como exemplo, podemos citar os livros *Bruxinha Zuzu* (2010a), *Bruxinha Zuzu e o Gatinho Miú* (2010b), e *Zuza e Arquimedes* (2013), de Eva Furnari, que adentra também o universo fantástico para subverter a realidade. O Livro *Ladrão de Galinhas*, de Béatrice Rodriguez (2014), provoca momentos de riso ao dar uma guinada no horizonte de expectativa do leitor, tornando a experiência de leitura divertida. A autora Fanny

Abramovich (1997, p. 64), afirma que o humor nos livros de literatura infantil abre interpretações para “novas formas de perceber velhas coisas, sem preconceitos, sem estereótipos, sem repetir o que já é sabido”, inquietando o leitor para rever suas ideias e descobrir modo “mais anárquico e bem menos bem-comportado” de olhar e conhecer o mundo.

Dentre os acervos, poucos livros de imagem tratam de temas difíceis, sendo um deles o livro *O menino, o jabuti e o menino*, de Marcelo Pacheco (2010), que poeticamente adentra o tema da morte e narra uma história de amizade que percorre uma vida inteira, até o momento em que um dos amigos morre. Tratar, de forma poética, dessas questões, permite que a criança possa criar um arcabouço simbólico para compreender o que não é lido de forma explícita, o que não pode ser elucidado. É por meio da experiência estética que a criança compreende o mundo que não cabe na linguagem.

As diferenças físicas são tratadas por personagens que apresentam necessidades especiais, sejam elas personagens principais ou secundários. Nesse aspecto, quem se destaca é a escritora Regina Rennó, que compõe personagens como um menino cadeirante e uma menina com deficiência visual no livro *Bem me quero, bem me querem* (2009), ou no livro *Voa pipa, voa* (2011), quando traz para a história um menino usando muletas. Essas personagens não são apresentadas de forma a reforçar estereótipos, e, assim, não fomentam a reprodução do preconceito, valorizando as relações de afeto e amizade entre as crianças em situações cotidianas.

O livro *Abaré*, de Graça Lima (2009), é o único título que contempla a temática indígena. Também verificamos que a temática africana e/ou afro-brasileira, apesar de seu estudo ser obrigatório nas instituições de Educação Básica, como afirmado na Lei nº 11.645/2008⁴ (BRASIL, 2008b), é tema de apenas um livro, a saber: *Quando os tam-tans fazem tum-tum*, de Ivan Zigg (2013). No entanto, outros títulos apresentam personagens negras nas narrativas, como o livro *Mar de Sonhos*, de Denis Nolan (2012), em que uma menina negra é protagonista da história.

Outros livros de imagem são conhecidos como narrativas circulares, articulando a história de tal maneira para que ela nunca se acabe, fazendo com que a última página seja mais um convite para recomeçar uma nova leitura, (re)leituras que podem ser (re)interpretadas a cada novo início.

Ao finalizar a análise proposta pela pesquisa, pudemos refletir sobre a composição narrativa de cada um dos livros de imagem que compuseram os acervos do PNBE para a Educação Infantil, dando-nos condições de pensar uma nova reorganização para esses livros,

uma categorização que os sistematizassem em duas outras categorias: *Livros de imagem* e *Livros imagem* (descritos, em um primeiro momento como Livros com imagem⁵), entendidos como sendo o primeiro aquele em que o fio condutor da narrativa se sustenta pelo enlace de uma imagem à outra, enquanto o segundo é aquele em que há uma sequência de imagens sem uma narrativa, que não se ligam umas às outras por um fio narrativo. Dessa maneira, entre os 59 livros de imagem presentes nos acervos do PNBE, há quatro livros imagem, que, por suas características, podem ser considerados livros brinquedo. Tão fundamentais quanto o livro de imagem, são esses livros que possibilitam à criança pequena a brincadeira com o livro.

Nos livros de imagem, o fio narrativo pode se constituir a partir das ações de uma das personagens, como no livro *Ida e Volta*, de Juarez Machado, 2001, em que há uma personagem misteriosa, a qual o leitor conhece somente pelas pegadas que ela deixa nos espaços em que passa. Ou também com no livro *Telefone sem fio*, de Brenman e Moriconi, 2010), em que personagens sussurram um no ouvido do outro, e vão repassando a mensagem para a próxima personagem na próxima página. Dos mesmos autores, o livro *Bocejo* (BRENMAN; MORICONI, 2012) liga cada uma das personagens no virar de páginas de forma sucessiva, por meio de um bocejo, convidando o leitor a fazer parte dessa narrativa quando o livro chega ao fim. O movimento de personagens pode ser mostrado como um fio narrativo quando ela passa por cenas diferentes em cada página, como o cachorro que se movimenta freneticamente para ir ao encontro de seu dono no livro *O encontro*, de Iacocca (2008), ou, ainda, esse fio narrativo pode ser observado pela presença de um mesmo objeto que percorre todas as páginas do livro em diferentes cenários com diferentes personagens, como no livro *O mistério da caixa vermelha*, de Paterno (2008).

O fio narrativo desses livros segue uma lógica temporal. Assim, a passagem do tempo é marca importante para a condução do fio narrativo: “tempo e espaço coexistem nos livros de imagens, contando história, caracterizando personagens, criando situações de tensão e propondo soluções” (BELMIRO; DAYRELL, 2011, p. 178). Essas características são observadas nos momentos de transição, em cada virada de página.

Os livros imagem, por sua vez, aqui identificados, uma nova imagem surge a cada virar de páginas, uma nova personagem, sem um elemento que conduza um fio narrativo, nesses livros, não há a marca da passagem do tempo, característica que pode ser observada nos livros *Quando isto vira aquilo* (LINS, 2008a), *Feito Bicho!* (BRIOSCHI, 2008), *É um gato?* e *É um ratinho?* (VAN GENECHTEN, 1998, 2002).

A diversidade, seja ela de temas de narrativas, personagens, técnicas de ilustrações, composição de imagens e ainda na materialidade dos livros, deve ser apresentada às crianças,

para que a relação com eles, com a arte e seu repertório da leitura possam ser ampliados por meio de práticas visuais e experiências estéticas das mais diversas. A habilidade para perceber o mundo imagético dará a elas condições de explorar e compreender outros e múltiplos textos visuais e imagéticos que lhes serão apresentados por toda a vida.

Considerações (nunca finais)

Podemos constatar que os livros de imagem estão numericamente muito bem representados dentre os acervos do PNBE para a Educação Infantil, o que não acontece nos acervos destinados às outras etapas do ensino básico, especialmente no último conjunto de livros enviados no ano de 2014, que também abrangeu os anos iniciais do Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos, pois percebemos, nos gráficos divulgados pela organização do programa, um número significativamente decrescente dos livros de imagem em cada uma das etapas, confirmando, assim, a supremacia da leitura das letras desde o momento em que os leitores estão alfabetizados.

O PNBE, apesar de todo o esforço em as bibliotecas, não previu em algum momento, a formação dos professores para a mediação dos livros selecionados como um aspecto de fundamental importância para sua efetivação, isso indica um ponto deficitário do programa. Percebemos que deveria ter acontecido um esforço nesse sentido, para que o professor conhecesse os livros com os quais têm acesso, para implementar eventos para a educação literária.

Outra reflexão que pode ser instigada é a de que a estrutura do livro de imagem nos dá condição de repensar sobre o padrão de se definir certos gêneros literários a partir da faixa etária específica dos leitores, estabelecida há muitos anos para a catalogação dos livros de literatura infantil, já que o livro de imagem pode ser oferecido a leitores de qualquer idade, pois sua leitura, depende muito mais das possibilidades de mediação e interação com o livro, além do repertório de leitura de cada leitor, do que o conteúdo mais ou menos sofisticado de cada narrativa presentes nesses livros.

A leitura das narrativas propostas pelos livros de imagem de qualidade estética possibilitam para as crianças, bem como leitores de todas as idades, um contato e desenvolvimento de percepções de mundo e de arte, que vão muito além daquele construído pela mídia, de forma estereotipada, como nos aplicativos de smartphones, jogos eletrônicos e desenhos animados na televisão. A sensibilização por meio de uma educação literária

perpassa esse contato, na leitura e na compreensão das imagens, que ampliarão os olhares para uma compreensão estética de mundo, de arte e de cultura.

Ao professor, cabe a reflexão sobre a possibilidade de instrumentar-se para instigar as crianças para a aproximação cada vez mais efetiva com a literatura de qualidade, permitindo que tenham acesso e interajam com todas as linguagens das quais essa literatura infantil se constrói, como modos de poder (re)organizar e conhecer novos elementos para compreender o mundo da maneira mais humana possível.

Notas

¹ O livro *Ida e Volta* (MACHADO, 2001), marcado como o primeiro livro de imagem de um escritor brasileiro, teria sido precedido de um outro, o *Limite*, que foi publicado em 1970, informação obtida em conversa com o autor para publicação anterior, confidenciando que as duas narrativas – *Ida e Volta* e *Limite* – faziam parte de um mesmo livro, que, posteriormente separados, tornaram-se duas obras primas literárias (SPENGLER, 2010).

² “Letramento visual” (HUGHES, 1998, p. 116, tradução nossa).

³ “(1) ler imagens no mundo em nossa volta - muitas vezes comerciais; 2) ler imagens nos livros; 3) usar imagens para auxiliar na leitura de textos visuais simples; 4) ler signos, símbolos e fotografias no ambiente escolar usadas para promover o letramento visual; 5) criar imagens visuais significativas; 6) usar imagens em textos não ficcionais para auxiliar no aprendizado e conhecimento; 7) usar imagens em textos ficcionais para auxiliar no aprendizado e conhecimento; 8) ler texto e imagens que possam ser apresentados de diferentes formas”. (HUGHES, 1998, p. 116, tradução nossa).

⁴ A Lei nº 11.645, de 2008, inclui como obrigatório o estudo da temática, história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo oficial da rede de ensino (BRASIL, 2008b).

⁵ Durante a pesquisa de doutorado, a segunda categoria foi nomeada de Livros com imagem (SPENGLER, 2017), que, sob novo olhar e nova perspectiva, foram renomeados, já que, ao refletir sobre as imagens, percebemos que a palavra COM dá a entender como um conjunto total dos livros, pois todos eles são compostos com imagens. *Livro imagem* então foi a nomenclatura que poderia diferenciar os livros em sua categoria, já que a preposição DE, que indica uma relação: no caso do *Livro de Imagem*, essa relação existe entre cada uma das imagens em sequência.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.

BELMIRO, Celia Abicalil; DAYRELL, Mônica. Formação de professores e os desafios contemporâneos dos livros de literatura. In: BELMIRO, Célia Abicalil et al. (Org.). *Livros & Telas*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011. p. 175-187.

BELMIRO, Célia. Livro de Imagens. In: CEALE. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG, 2015. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/livro-de-imagens>. Acesso em: ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Portaria n.º 584, de 28 de abril de 1997. Institui o Programa Nacional Biblioteca da Escola. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 29 abr. 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Literatura na Infância: imagens e palavras*. Brasília, DF: MEC; Belo Horizonte: CEALE, 2008a.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. *Diário Oficial da União*, 11 mar. 2008b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *PNBE na escola: literatura fora da caixa: Guia 1 – Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC; Belo Horizonte: CEALE, 2014.

CADEMARTORI, Lígia. *O que é Literatura Infantil*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CAMARGO, Luís. *Ilustração do livro infantil*. Belo Horizonte: Lê, 1995.

CAMARGO, Luís. *Uma conversa sobre ilustração por Luís Camargo*. 2015. Disponível em: http://www.culturainfancia.com.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=61:uma-conversa-sobre-ilustracao&catid=39:artes-plasticas&Itemid=61. Acesso em: out. 2015.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2012.

HUGHES, Pat. Exploring visual literacy across the curriculum. In: EVANS, Janet. *What's in the picture? Responding to illustrations in picture books*. London: Paul Chapman Publishing Ltd, 1998. p. 115-131.

LACERDA, Vitor Amaro. Quando uma imagem vale mais que mil palavras: Livros de imagem e histórias em Quadrinhos no PNBE. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *PNBE na escola: literatura fora da caixa*. Brasília, MEC; Belo Horizonte: CEALE, 2014. p. 61-70.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. *Livro Ilustrado: palavras e imagens*. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

OLIVEIRA, Rui de. *Pelos jardins Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças de jovens*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

PAIVA, Ana Paula. Livros de imagem: como aproveitar a atratividade e desenvolver o potencial destas obras na sala de aula. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *PNBE na escola: literatura fora da caixa*. Brasília, DF: MEC; Belo Horizonte: CEALE, 2014. p. 45-60.

PAULINO, Graça. Para que serve a literatura infantil? In: PAULINO, Graça; ROSA, Cristina Maria (Org.). *Das leituras ao letramento literário: 1979 - 1999*. Belo Horizonte: Fae/UFGM; Pelotas: UFPel, 2010. p. 128-136.

RAMOS, Ana Margarida. *Literatura para a infância e ilustração: leituras em diálogo*. Porto: Tropélias & Companhia, 2010. v. 2.

RAMOS, Graça. *A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. Livros para a Educação Infantil: a perspectiva editorial. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. *Literatura infantil: políticas e concepções*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 21-33.

SPENGLER, Maria Laura P. *Lendo imagens: um passeio de Ida e Volta pelo livro de Juarez Machado*, 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC, 2010.

SPENGLER, Maria Laura Pozzobon. *Alçando voos entre livros de imagem: o acervo do PNBE para a educação infantil*. 2017. 213 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Referências dos livros de imagem do PNBE para a Educação Infantil

ALEXANDRE, Vanessa. *O dia em que encontrei meu amigo*. Belo Horizonte: Alis, 2009.

AUERBACH, Patrícia. *O jornal*. São Paulo: Brinque-book, 2012.

BRENNAN, Ilan; MORICONI, Renato. *Telefone sem fio*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

BRENNAN, Ilan; MORICONI, Renato. *Bocejo*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012.

BRIOSCHI, Gabriela. *Feito Bicho!* São Paulo: Gaia, 2008.

CALDAS, Roberto. *A menina das borboletas*. São Paulo: Paulus, 1990.

CAMPOS, Rosinha. *Branca*. São Paulo: Paulinas, 2004.

CAMPOS, Rosinha. *Companheiro! Quem sou eu?* São Paulo: Larousse do Brasil, 2008.

CARDON, Laurent. *Calma, Camaleão!* São Paulo: Ática, 2010.

CARDON, Laurent. *Flop: a história de um peixinho japonês na china*. São Paulo: Panda Books, 2011.

CAVALCANTE, Nathalia Sá. *Passarinhando*. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

COELHO, Renato. *O gato e a árvore*. Curitiba: Positivo, 2009.

ELMA. *Vento*. São Paulo: Global, 2008.

- FÉLIX, Monique. *O ratinho que morava no livro*. São Paulo: Melhoramentos, 2005a.
- FÉLIX, Monique. *O Ratinho e os opostos*. São Paulo: Melhoramentos, 2005b.
- FÉLIX, Monique. *O Ratinho e o alfabeto*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2005c.
- FURNARI, Eva. *Ritinha Bonitinha*. Belo Horizonte: Formato, 1990.
- FURNARI, Eva. *Bruxinha Zuzu*. São Paulo: Moderna, 2010a.
- FURNARI, Eva. *Bruxinha Zuzu e Gatinho Miú*. São Paulo: Moderna, 2010b.
- FURNARI, Eva. *Zuza e Arquimedes*. São Paulo: Paulinas, 2013.
- GALDINO, Jefferson. *O Peralta*. São Paulo: Noovha América, 2009.
- GALHARDO, Caco. *Bilo*. São Paulo: Girafinha, 2008.
- GÖBEL, Anna. *Um + um + um + todos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- IACOCCA, Michele. *As aventuras de Bambolina*. São Paulo: Ática, 2006.
- IACOCCA, Michele. *O encontro*. Curitiba: Positivo, 2008.
- IACOCCA, Michele. *Nerina a ovelha negra*. São Paulo: Ática, 2012.
- JUNQUEIRA, Sonia; FARGAS, Flávio. *Amora*. Curitiba: Positivo, 2009.
- JUNQUEIRA, Sonia; HADDAD, Mariângela. *O gato e a menina*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- JUNQUEIRA, Sonia; HADDAD, Mariângela. *O menino e o peixinho*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- LEE, Suzy. *Onda*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- LIMA, Graça. *Abaré*. São Paulo: Paulus, 2009.
- LINHARES, Thaís. *Rapunzel*. São Paulo: Mundo Mirim, 2012.
- LINS, Guto. *Quanto isto vira aquilo*. Rio de Janeiro: Rocco, 2008a.
- MELLO, Roger. *A flor do lado de lá*. São Paulo: Global, 2004.
- MELLO, Roger. *O Gato Viriato fazendo arte*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.
- MOREIRA, Marcelo. *Poá*. Belo Horizonte: Abacatte, 2009a.
- MOREIRA, Marcelo. *Bééé*. Belo Horizonte: Abacatte, 2009b.
- NEVES, André. *Brinquedos*. São Paulo: Mundo mirim, 2009.

- NOLAN, Denis. *Mar de sonhos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.
- PACHECO, Marcelo. *O menino, o jabuti e o menino*. São Paulo: Panda Books, 2010.
- PATERNIO, Semíramis. *O mistério da Caixa Vermelha*. Belo Horizonte: Compor, 2008.
- PINKNEY, Jerry. *O leão e o camundongo*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- RENNÓ, Regina. *O presente que veio do céu*. Belo Horizonte: Compor, 2007a.
- RENNÓ, Regina. *Coração de Ganso*. São Paulo: Mercuryo Jovem, 2007b.
- RENNÓ, Regina. *Onde canta o sabiá*. Belo Horizonte: Compor, 2008.
- RENNÓ, Regina. *Bem me quero bem me querem*. Belo Horizonte: Compor, 2009a.
- RENNÓ, Regina. *Viagem a vapor*. Belo Horizonte: Abacatte, 2009b.
- RENNÓ, Regina. *Voa Pipa, voa*. Belo Horizonte: LÊ, 2011.
- RENNÓ, Regina. *Lá vem o homem do saco*. São Paulo: FTD, 2013.
- RODRIGUEZ, Béatrice. *Ladrão de Galinhas*. São Paulo: Livros da Raposa Vermelha, 2013.
- VALE, Mario. *O almoço*. Belo Horizonte: Formato editorial, 1987.
- VAN GENECHTEN, Guido. *É um ratinho?* São Paulo: Gaudí Editorial, 1998.
- VAN GENECHTEN, Guido. *É um gato?* São Paulo: Gaudí Editorial, 2002.
- VENEZA, Maurício. *O piquenique de Nique e Pique*. Belo Horizonte: Compor, 1999.
- XAVIER, Marcelo. *Construindo um sonho*. Belo Horizonte: RHJ, 1996.
- ZIGG, Ivan. *Quando os tam-tans fazem tum-tum*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013